

DISCURSO PIOR:

Não, mas entre os sábios.

DISCURSO MELHOR:

Eu te destruirei completamente!

DISCURSO PIOR:

Fazendo o quê? Diz!

DISCURSO MELHOR:

[900] Falando coisas justas.

DISCURSO PIOR:

Mas eu as superarei te contradizendo: pois afirmo que não há justiça alguma.

DISCURSO MELHOR:

Afirmas que não existe?

DISCURSO PIOR:

Pois, percebe, onde ela está?

DISCURSO MELHOR:

Está junto dos deuses.

DISCURSO PIOR:

Como então, se existe a justiça, Zeus [905] não se deu mal depois de prender seu próprio pai?

DISCURSO MELHOR:

Ai ai... Esse mal está se espalhando. Me dá uma bacia (*para vomitar*).

DISCURSO PIOR:

Tu és um caquético ridículo.

DISCURSO MELHOR:

E tu és uma bichona sem-vergonha.

DISCURSO PIOR:

[910] É música para meus ouvidos.

DISCURSO MELHOR:

E um parasita miserável.

DISCURSO PIOR:

Coroas-me com lírios.

Nykolos Friedrich Von Peters Correia Motta, trecho 7, 913-1062

DISCURSO MELHOR:

Negativo! Não com ouro: mas com chumbo, isso sim!

DISCURSO PIOR:

Mas, ora, isso é cosmético para mim⁶⁹.

DISCURSO MELHOR:

[915] És insolente – muito!

DISCURSO PIOR:

E tu, um ultrapassado de marca maior.

⁶⁹ A ideia é que as características que o Lógos mais forte atribui negativamente ao Lógos mais fraco para este último, na verdade, seriam positivas.

DISCURSO MELHOR:

Por tua causa nenhum rapaz quer ir à aula. Serás reconhecido, algum dia, pelos Atenienses por como ensinas os ininteligentes.

DISCURSO PIOR:

[920] Que pele sem brilho! Que vergonha!⁷⁰

DISCURSO MELHOR:

E tu vais muito bem, parabéns... embora antes mendigasses, dizendo ser Télefo, o Mísio⁷¹, e mordiscasses máximas de Pandeleteu tiradas da bolsinha⁷².

DISCURSO PIOR:

[925] Ai ai, que sabedoria...

DISCURSO MELHOR:

Ai ai, que insanidade...

DISCURSO PIOR:

... da qual te lembraste!

70 Literalmente: ressecas vergonhosamente. Preferi uma paráfrase que deixasse mais claro o sentido cosmético do verbo (o que devia ser fonte de humor à época). Sem brilho, porque não está untada por óleo; donde, também, ressecada.

71 Referência jocosa à tragédia de Eurípides, em que Télefo, o mais famoso Heráclida, disfarçado de mendigo, fazia discursos de defesa à maneira sofisticada. Aristófanes volta e meia se refere e parodia essa obra: "Em *Acarnenses*, Dicaíópolis assume o papel de Télefo, cuja vestimenta e adereços ele pega emprestado da oficina de Eurípides. Nas *Tesmoforiantes*, o Parente reprisa o papel de Télefo, embora com menos sucesso do que Dicaíópolis, quando ele tenta defender a tragédia euripídiana diante da *ecclesia* de mulheres celebrando o festival de Deméter e Perséfone (...). Em contraste, as breves menções ao Télefo em *Nuvens* (891, 921-24; (...)) e *Rãs* (955, 960-64) não avançam significativamente a ação, mas são expressões icônicas da dignidade comprometida da tragédia como um resultado da influência de Eurípides" (Charles Platter, *Aristophanes and the Carnival of Genres*, The John Hopkins University Press: Arethusa Books, 2007, p. 144).

72 Pandeleteu não é figura muito célebre. Na Suda, a primeira enciclopédia já registrada, bizantina, está dito o seguinte: "Uma vez que Pandeleteu era um informante [sicofanta], com muito gosto por casos judiciais, e autor de decretos, e um daqueles que passavam seu tempo nas cortes judiciais. Cratino menciona-o em *Quírones*" (cf. Ian Storey, *Fragments of Old Comedy*, Volume I: Alcaeus to Dioecles. Loeb Classical Library, 513. Cambridge: Harvard University Press, 2011, p. 393). A referência anterior ao Télefo de Eurípides, mendigo e sofista, parece lançar luz irônica sobre Pandeleteu. Pode ser que esteja sugerido, implicitamente, que ele tenha sido uma figura verborrágica ou afeita a discursos e não muito rica ou advinda de uma família sem renome.

DISCURSO MELHOR:

... a tua e a da cidade, a qual te nutre, embora arruínas os rapazes.

DISCURSO PIOR:

Tu não ensinarás Fidípides de maneira alguma, porque és velho como Crono.

DISCURSO MELHOR:

[930] Ah, mas sim, se é necessário salvaguardá-lo da ruína e não somente trabalhar o palavreado.

DISCURSO PIOR (*para Fidípides*):

Vem aqui e deixa esse louco de lado.

DISCURSO MELHOR:

Lamentarás, se lhe deres a mão.

CORO:

Paraí com a luta e o insulto. [935] Em vez disso, demonstra tu as coisas que ensinavas aos mais antigos, enquanto tu demonstra a nova educação, para que o rapaz, depois de ouvir-vos debater, escolha e vá à aula.

DISCURSO MELHOR:

Desejo fazer isso.

DISCURSO PIOR:

Desejo-o eu também.

CORO:

[940] Vamos, qual dos dois falará primeiro?

DISCURSO PIOR:

Concedo a ele a vez: e daí, a partir das coisas que disser, com novas frasezinhas e ideias flechá-lo-ei dos pés à cabeça. [945] Por último, caso ainda

murmure, em todas as partes do rosto, até nos olhos, vai receber uma picadura⁷³ de zangão, e sob o peso das máximas perecerá.

CORO:

Agora, mostrai ambos, confiantes [950] nos destros discursos e pensamentos e reflexões sentenciosas, qual dos dois melhor se mostrará ao falar. Aqui, neste momento, [955] está lançado todo o embate da sabedoria, pelo qual se dá o combate magno de meus amigos. Mas, ó coroador dos antigos com muitos e bons costumes, [960] solta a voz da maneira com que te regozijas e fala da tua natureza.

DISCURSO MELHOR:

De acordo. Falarei da antiga educação, como estava assentada quando eu, falando coisas justas, florescia e a temperança já era então costume. Primeiro era obrigatório que a criança não emitisse som algum; então, era obrigatório irem os habitantes do mesmo distrito ao citarista pelos caminhos [965], ordenadamente, nus e todos juntos, mesmo se nevasse grosso. E então ensinava, por sua vez, a saber uma canção de cor (caso não ficassem se roçando...) como “Palas terrível arrasa-cidades” ou “um grito longipassante”; e, se algum deles bancasse o bomoloco⁷⁴ ou modulasse alguma modulação [971] tal como modulam os de hoje, à maneira de Frínis⁷⁵ difíceis de modular, era esfolado⁷⁶, levava muita porrada, como se tivesse agredido as Musas. No professor de ginástica⁷⁷, sentando-se, era preciso que os rapazes pusessem a perna à frente,

73 Henderson (p. 122, parágrafo 53) observa que a palavra *kéntron*, cognata do verbo *kentéo*, que ocorre aqui e que traduzo por “receber uma picadura”, indica qualquer coisa pontiaguda e também era usado para designar o pênis.

74 Ferécrates, contemporâneo a Aristófanes, em fragmento de sua peça *Tirania*, explicita a etimologia de “bomoloco”: “Então, a fim de que não fôssemos chamados de bomolocos por sempre espreitarmos [*lokhontes*] altares [*bomois*] em todo lugar, Zeus fez uma muito grande chaminé” (Ian Storey, *Fragments of Old Comedy*, Volume II: Diopetes to Pherecrates. Loeb Classical Library, 514. Cambridge: Harvard University Press, 2011, p. 493). Bomoloco (de *bomos*, altar, e *lokein*, espreitar) é, literalmente, o espreitador-de-altar, aquele que espreita o altar para, depois de oferecidos os sacrifícios, pegá-los para si. Fazê-lo era considerado tão baixo que “bancas o bomoloco” (ou, mais literalmente, bomoloquear) significava fazer baixaria ou algo de baixo nível. Daí, como algo baixo é algo inadequado, um personagem-tipo da comédia grega de comportamento inadequado foi chamado de bomoloco (semelhante ao bufão do teatro posterior). No contexto, a ideia é que era proibido fazerem um uso inadequado/baixo da música ou fizessem piadas de baixo nível ou (no sentido do personagem-tipo) palhaçada.

75 Frínis era um músico de Mitilene e, diz-se, ganhou o prêmio em um desafio musical no festival Panatenaico, no arcontado de Cálías (cf. Dover, p. 216).

76 O verbo no grego é *epitribein*, que significa “esfregar, friccionar”, mas também pode ter conotação sexual: “um órgão em preparação para o intercuro sexual” (cf. Henderson, p. 176). Considerando a malícia do trecho, um *double entendre* não seria inesperado.

77 Professor de ginástica, *paidotribês*, significa literalmente “esfolador de crianças”.

a fim de que não mostrassem nada cruelmente⁷⁸ para os de fora. [975] E então, em seguida, levantando-se, era preciso apagar as marcas da areia e prevenir que não fosse deixada a forma da juventude para os amantes. Nesse tempo, nenhum rapaz costumava se untar com óleo abaixo do umbigo, de modo que nas partes pudendas um molhadinho e penugem como a do pêssego⁷⁹ florescia. E ninguém ia atrás do amante fazendo voz fina [980] e se oferecendo com os olhos. Nem se podia, no jantar, pegar a cabeça do rabanete, nem surrupiar o aneto dos anciãos ou o aipo⁸⁰, nem pôr a boca em delícias⁸¹, dar risadinhas ou ficar de pernas cruzadas.

DISCURSO PIOR:

Velharias, pff! Como as Dipolias⁸², repletas de cigarras⁸³, [985] de Cedides⁸⁴ e de Bufonias⁸⁵.

DISCURSO MELHOR:

Mas, então, essas são as coisas com as quais nossa educação formou, naquele tempo, os guerreiros de Maratona. Tu, por tua vez, ensinas os de agora a tão logo se enrolarem em mantos, de modo que me sufoca quando é necessário que eles dancem nas Panateneias e, segurando o escudo na frente da salsicha, um descuida da Tritogênia⁸⁶. [990] Diante dessas coisas, ó rapazinho, nada temendo, a mim, o Discurso Melhor, escolhe. E aprenderás a odiar a agora e a te manteres longe dos banhos; a te envergonhares das coisas vergonhosas e a

78 Cruelmente, porque suscitaria o desejo. Parte da comicidade da fala do Discurso Melhor repousa em que, defendendo uma educação mais rígida, deixa transparecer desejo e fixação na mesma medida de seu moralismo.

79 “Molhadinho” traduz *drósos*, que tem o sentido de “orvalho, água”, também é utilizado para designar a secreção vaginal e o sêmen. Dover (p. 217) especula que, na passagem, se refira ao fluido pré-ejaculatório ou que ao pênis intumescido sob o prepúcio, como um pêssego molhado dentro no interior da pele suave. Segundo Henderson, “as partes públicas dos garotos não são artificialmente oleadas, mas *naturalmente* orvalhadas, como a superfície das frutas, provavelmente por causa do suor atlético dos garotos” (p. 145).

80 “Aipo”, em grego *sélinon*, pode indicar o órgão sexual feminino, especialmente por causa dos pelos pubianos.

81 No grego, *opsosagein*, literalmente, comer ὄψων. Essa palavra designa um acepipe, uma comida preparada com refinamento; ao mesmo tempo, também serve para se referir à felação.

82 Antiga celebração em honra a Zeus Políada (isto é, Zeus da pólis).

83 Tucídides (I. 6) descreve os aristocratas de outrora: “até recentemente, o refinamento antiquado da vestimenta ainda persistia entre os homens mais ricos de sua [dos Atenienses] classe mais rica, que vestiam roupas de baixo de linho e amarravam atrás seus cabelos com broches de ouro na forma de cigarras”.

84 Um antigo poeta ditirâmico sobre o qual não temos informações seguras.

85 Cerimônia do sacrifício de bois.

86 Epíteto de Atena.

te inflamares quando alguém te escarneça, a te levatares dos assentos para os anciões presentes e não te comportares mal em relação aos teus pais e nenhuma outra pessoa [995] porque irias profanar a imagem do Pudor. Nem te lançares em cima da dançarina, ficando boquiaberto com essas coisas e recebendo uma maçã da putinha⁸⁷, a fim de que não rompas com a boa fama; nem contradizer o pai nem chamá-lo Jápeto para lembrar-lhe a idade, ele que cuidou de ti no berço.

DISCURSO PIOR:

[1000] Se em relação a essas coisas, ó rapazinho, o obedeceres, por Dionísio, parecerás com os filhos de Hipócrates e te chamarão de “porquinho da mamãe”⁸⁸.

DISCURSO MELHOR:

Mas, comigo, bem nédio e vicejante em ginásios passarás o tempo, não vomitando tiradas espertinhas pela ágora, exatamente como os de hoje, nem litigando a respeito de assunto pegajosespinhentodioso⁸⁹; [1005] à Academia descendo, correrás sob as oliveiras coroados com cálamos brancos, com prudente companheiro, rescendendo a azinheira e quietude e branco álamo, na estação da primavera, regozijando-te quando murmure o plátano para o olmo. Caso fizeres essas coisas que digo [1010], e para essas coisas voltares a atenção, terás sempre peito nédio, pele rutilante, ombros grandes, língua diminuta, bunda grande, pintinho pequeno⁹⁰; [1015] caso pratiques aquelas coisas que os de hoje em dia fazem terás, primeiramente, pele macilenta, ombros pequeninos, peito estreito, língua grande, linguicinha e decretão. [1020] E te convencerás de alto a baixo a acreditar que tudo o que é vergonhoso é belo, e o belo, vergonhoso, e, em adição a essas coisas, a bichice de Antímaco⁹¹ penetrará tão fundo que afrouxará.

87 “Arremessar uma fruta em um homem era uma maneira pela qual uma garota poderia sugerir a ele, sem comprometer-se em palavras, que ela se deixaria seduzir por ele” (Dover, p. 220).

88 Aqui Aristófanes faz um trocadilho intraduzível. A palavra filhos, no dativo plural (*hyésin*), possui sonoridade muito semelhante à palavra porcos no mesmo caso e número (*hysin*). A palavra traduzida por “porquinho da mamãe” é *blitomámmas*, originada de *bliton*, uma erva da região do Mediterrâneo (o amaranto roxo, *Amaranthus Blitum*), e de *mámmas*, mamãe.

89 No original, *γλισχραντιλογεξέπτριπτος*, uma das tantas famigeradas palavras compostas de Aristófanes. Ela é formada a partir de *γλισχος*, pegajoso, inoportuno; *ἀντιλογία*, contradição, controvérsia e, por fim, *ἐξέπτριπτος*, que é a pessoa para a qual se diria *ἐπτριβείης*, algo como “Que caias de cara no chão” com o sentido da expressão de um desejo de que a pessoa seja esmagada ou destruída, donde amaldiçoada.

90 Um “bundão” não seria o tipo de pessoa que considerariamos hoje em dia vigorosa, mas nas pinturas dos vasos, jovens eram representados com bundas avantajadas. Deuses e heróis, ademais, eram representados com o pênis pequeno, enquanto que sátiros, com pênis enorme.

91 Aristófanes refere-se a um Antímaco em *Acarnenses*, 1150.

CORO:

Ó tu, que belitorreada sabedoria [1025] famigeradíssima cultivas! quão prazerosa e razoável flor repousa em tuas palavras! Felizes, afinal, eram os que viviam então! [1030] Tu, diante dessas coisas, ó portador de musa de refinada aparência, tu debes falar algo novo, porque o homem [o Discurso Melhor] está com crédito. Parece que contra ele tu precisas de artifícios terríveis, [1035] se, de fato, superarás o homem e não recairás no risível.

DISCURSO PIOR:

Pois bem, há muito tempo eu tinha um nó na garganta e punha o coração em dismantelar todas essas coisas com pensamentos opostos. Pois eu por causa disso mesmo fui chamado Discurso Pior entre os pensadores, porque fui o primeiríssimo a ter em mente [1040] contrapor às leis e às coisas justas coisas contrárias. E isso vale um total de dez mil estateros⁹² – escolher os discursos mais fracos e, a despeito disso, ganhar. Olha bem a educação na qual ele pôs fé, que refutarei, a qual diz, primeiro, não te permitir banhar-te com água quente. [1045]. E então: qual pensamento tens para censurar os banhos quentes?

DISCURSO MELHOR:

Ah, porque é mau e envilece o homem.

DISCURSO PIOR:

Alto lá; agora te peguei, te nocauteei. Mas me diz: qual homem dentre os filhos de Zeus o vivente mais valoroso consideras, fala, e que penou os maiores trabalhos?

DISCURSO MELHOR:

[1050] Eu julgo que não há homem melhor do que Hércules.

DISCURSO PIOR:

E então, onde, alguma vez, viste banhos de Hércules frios? Mais ainda: alguém era mais viril?

92 Unidade de medida usada para moedas de ouro estrangeiras.

DISCURSO MELHOR:

É isso aí, isso mesmo que faz o banho cheio de juvenzinhos que tagarelam o dia inteiro, e as palestras vazias.

DISCURSO PIOR:

[1055] Então censuras passar o tempo discursando na ágora, mas eu louvo. Se fosse ruim, Homero jamais teria feito Nestor um orador da ágora, nem todos os sábios. Vou adiante, sim, daí para a língua, a qual este aí diz que os jovens não devem exercitar, mas eu digo que sim. [1060] Por outro lado, também diz que devem ser razoáveis – os dois maiores males. Quando tu, por causa da razoabilidade, já viste algo de bom acontecer para alguém? Diz, e me refuta falando.

André Luiz Cruz Sousa, versos 1063-1213

DISCURSO MELHOR:

Muitas vezes! Peleu, por exemplo, ganhou a espada⁹³ por ser temperante.

DISCURSO PIOR:

Espada? De fato um belo prêmio ganhou o infeliz. [1065] Hipérbolo, do mercado de lâmpadas, ganhou muito dinheiro por causa da vigarice, mas, por Zeus, uma espada não...

DISCURSO MELHOR:

Também por ser temperante, Peleu desposou Tétis.

DISCURSO PIOR:

E ela, em seguida, tendo-o largado, foi-se embora. Afinal, ele não era fogoso nem tinha prazer em festejar embaixo dos lençóis noite adentro: [1070] uma mulher aprecia ser tratada com luxúria! Mas tu não passas de um velho caduco. Examina, pois, mancebo, tudo que está implicado na vida temperante, de quantos prazeres estás destinado a seres privado: meninos, mulheres,

⁹³ Diz respeito à espada que Peleu ganhou de Hefesto, história aludida por Píndaro, Hesíodo e Apolodoro.

jogatinas⁹⁴, guloseimas, bebedeiras, gargalhadas. De fato, por que te valeria a pena viver, se fosses privado de tais prazeres? [1075] Vou além: falo agora das necessidades físicas. Supõe que erraste, que foste voraz no desejo e que praticaste algum adultério e, então, foste pego. Estarás arruinado, pois serás incapaz de justificar-te. Mas, comigo, fornicar é algo natural; cai na vida, ri, não consideres nada vergonhoso. Sendo um adúltero, caso sejas pego, responderás ao marido [1080] que não cometeste injustiça alguma. Além disso, mencionarás Zeus, que é incapaz de resistir ao desejo e às mulheres: como tu, sendo um mortal, poderias ser melhor do que um deus?

DISCURSO MELHOR:

E no caso de, tendo obedecido a ti, ele ganhar um rabanete introduzido no rabo⁹⁵ e ter os pelos pubianos queimados com cal⁹⁶? Terás algum conselho para dar, para que ele não fique com o cu arregaçado?

DISCURSO PIOR:

[1085] Se ficar com cu arregaçado, qual o mal?

DISCURSO MELHOR:

Acaso poderia ele sofrer, em alguma ocasião, algum mal maior do que esse?

DISCURSO PIOR:

O que dirás, caso sejas vencido por mim nesse ponto?

DISCURSO MELHOR:

Me calarei. O que mais poderia fazer?

DISCURSO PIOR:

Diz-me: de que tipo de gente são os advogados?

⁹⁴ O texto fala especificamente do *kóttabos*, um jogo de origem siciliana no qual os participantes atiravam restos de bebida dentro de uma bacia metálica.

⁹⁵ A lei ateniense previa o direito de um marido matar a mulher adúltera e o amante, se pegos em flagrante. A sodomização do adúltero não faz parte da lei, mas podia fazer parte do processo de humilhação e vingança que a que traído procedia (cf. Dover, p. 227).

⁹⁶ Dover, nos comentários (p. 227), especifica que os pelos arrancados são os pubianos.